

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO MEIO RURAL: DIALOGANDO COM OS EDUCADORES DO SEMI – ÁRIDO BAIANO SOBRE O SENTIDO DA PESQUISA

Autor: Vamberto F. Miranda Filho

*Acadêmico do curso de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Feira de
Santana / UEFS – Ba
elgeboh@yahoo.com.br*

Orientador: Prof. Ms. Luís Vítor Castro júnior

do Departamento de Saúde da UEFS

Palavras-chave: Educação rural – Educação física – Sustentabilidade

Área de conhecimento: Ciências da Saúde, Educação Física

Resumo

O presente trabalho se configura enquanto uma pesquisa realizada a partir de um projeto de extensão desenvolvido nas escolas rurais da região do semi – árido baiano. Buscamos, explicar como se dá a pesquisa no âmbito destas escolas. Nosso estudo pretendeu contribuir, de forma preliminar e modesta, para o processo de mudança na prática educativa, no sentido de afirmar a riqueza pedagógica presente no cotidiano escolar da zona rural, sobretudo na área da Educação Física, valorizando a cultura local e fortalecendo o desenvolvimento comunitário.

1 Introdução

Nossa pesquisa surge a partir de um projeto de extensão denominado CAT (Conhecer, Analisar e Transformar a realidade rural), desenvolvido na região do semi – árido baiano, no âmbito da formação continuada de professores que trabalham na zona rural.

Desse modo, a problemática da pesquisa foi de investigar, qual o sentido do ato de pesquisar dentro do projeto CAT, tendo como referencial a *Ficha pedagógica*¹ utilizada pelos professores em sala de aula.

Essa problemática, desdobra-se em outras questões importantes para a compreensão do objeto estudado, a saber: Quem são os sujeitos da pesquisa? Como ocorre a pesquisa?

Neste sentido, o objetivo da pesquisa consistiu em:

- Identificar o sentido de pesquisa dentro do projeto CAT, a partir da aplicação da ficha pedagógica, percebendo o caráter desse instrumento enquanto elemento de mudança na prática docente;
- Analisar a contribuição do trabalho da ficha, por meio do levantamento das ações realizadas, no *DLIS*² (Desenvolvimento Local Integrado e Sustentado).

A relevância científica deste estudo diz respeito à possibilidade de revelar elementos culturais e epistemológicos presentes na realidade da escola e da vida no meio rural, embora importantes pouco presentes no campo da investigação científica.

Logo, nosso estudo pretendeu contribuir, de forma preliminar e modesta, para o processo de mudança na prática

¹ A Ficha Pedagógica é o instrumento que norteia o trabalho do professor em “sala de aula”. A produção se dá nos encontros intermunicipais entre educadores que fazem parte do projeto CAT. Estes encontros ocorrem trimestralmente. A ficha é construída a partir de um tema gerador que diz respeito à realidade local, levantado pelos próprios educadores.

² A respeito deste assunto ver GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da terra*. 3ª edição. São Paulo: Petrópolis, 2000.

educativa, no sentido de afirmar a riqueza pedagógica presente no cotidiano escolar da zona rural, sobretudo na área da Educação Física, valorizando a cultura local e fortalecendo o desenvolvimento comunitário.

2 Metodologia

Nosso trabalho teve um caráter de natureza essencialmente qualitativa, utilizando a *sociopoética*³, como abordagem de pesquisa, a qual traz na sua essência elementos fundamentais de compreensão e sistematização do ato de pesquisar.

Na *sociopoética*, é possível reconhecer a participação ativa dos participantes da pesquisa, gerando assim um movimento de *concidadania*⁷ no grupo-pesquisador. Ela é o “caminho do meio”, que considera os diferentes saberes e se coloca de forma desafiadora entre o mundo popular e o mundo acadêmico, frente a frente, misturando suas verdades e suas utopias. Dessa forma, valoriza a criatividade, ritualizando os *dispositivos de pesquisa*⁸ herdados pelas culturas milenares indígenas e africanas; rompe com a homogeneização, exploração e alienação; emerge uma ética de inclusão entre ciência e arte; enfim, é uma opção política do consciente e do inconsciente que pretende mudar a realidade.

As estratégias utilizadas no processo de produção de dados consistiu em:

³ Ver GAUTHIER, Jacques. Sociopoética - encontro entre Arte, Ciência e Democracia na pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, Enfermagem e Educação. Rio de Janeiro: UFRJ: EEAN, 1999.

⁴ BOFF, Leonardo. A águia e a galinha – uma metáfora da condição humana. Petrópolis, Vozes, 1998, p. 189 O Neologismo que significa a cidadania participativa, vivida pelos movimentos sociais, pela qual cidadãos se unem a outros cidadãos para lutar pelos seus direitos; a concidadania define a posição do cidadão em face de outro cidadão.

⁸ Formas que podemos chamar de “políticas” de produção de dados, que permitem a construção de relações de poder democráticas na construção coletiva do conhecimento e a desconstrução das relações de poder autoritárias instituídas. Na sociopoética, esses dispositivos utilizam geralmente práticas corporais como jogos, vivências e outros.

- observação do grupo durante a execução de todo o trabalho: encontro intermunicipal de educadores, onde a ficha é construída; dia de estudo da ficha, onde os educadores que participaram do primeiro momento de construção da ficha pedagógica dialogaram com os demais educadores, buscando a compreensão do estudo a ser realizado; participação nas atividades desencadeadas no transcorrer da ficha; e, encontro de avaliação da aplicação da ficha.
- a análise documental, ou seja, a própria ficha pedagógica; o boletim informativo, periódico em que são publicados os trabalhos produzidos pelos professores e alunos inseridos no projeto; e, relatório de avaliação da ficha.

3 O projeto CAT: uma proposta de educação no campo

A escola pensada para o âmbito rural ainda tem suas bases filosóficas na educação dos grandes centros urbanos. Neste sentido, ocorre um verdadeiro processo de *inculcação* de valores hegemônicos do centro para o interior, na tentativa de afirmar uma cultura idealizada nos padrões de comportamento do consumo.

Por outro lado, vem surgindo iniciativas que resistem a esta lógica e apresentam outras formas de construir um projeto político pedagógico para educação rural que esteja aliado a cultura local, valorizando os sujeitos históricos e toda sua produção material.

Nós educadores-andarilhos da boca do sertão baiano, contemplando a natureza e cultivando a sensibilidade ensinada por Paulo Freire, valorizando os conceitos que as culturas dominadas ou culturas de resistência produzem, temos desenvolvido um projeto denominado CAT (Conhecer – Analisar – Transformar) não como mais um *Ruralismo Pedagógico* ou uma *Extensão Rural* em novos moldes⁶, mas enquanto uma

⁶ Ver Sérgio Celani Leite: Escola Rural: urbanização e políticas educacionais.

alternativa de se trabalha a educação no campo de forma contextualizada e reflexiva.

O projeto acontece em parceria entre a Universidade Estadual de Feira de Santana, o Movimento de Organização Comunitária (MOC) e as Prefeituras de nove municípios do semi - árido baiano, a saber: Araci, Capim Grosso, Cansanção, Conceição do Coité, Retirolândia, Riachão do Jacuípe, Santa Luz, Santo Estevão e Valente.

Tem-se como objetivos principais melhorar a qualidade do ensino rural, especificamente no semi-árido, por meio da qualificação do professores e para que estes usem uma metodologia que respeite e valorize o homem do campo, sua cultura e seu trabalho; aprofundar a discussão teórico - metodológico sobre a qualidade do ensino rural, na perspectiva de maior relação entre escola, comunidade e desenvolvimento agrícola sustentável para o semi-árido; e, contribuir para a formulação e implementado de políticas públicas educacionais para as escolas rurais, políticas estas que considerem a realidade rural, o homem os seus habitantes e o meio ambiente.

Neste sentido, o projeto trabalha com elementos metodológicos baseados na pedagogia Freireana, da ação – reflexão - ação. Dialogando com esta pedagogia observamos que toda atividade educativa é uma ação política. É neste sentido que podemos buscar desenvolver o senso crítico do aluno para uma tomada de posição consciente diante dos fatos e da sociedade. Desse modo, os elementos metodológicos básicos de nosso trabalho estão no desenvolvimento do conhecer – analisar e transformar.

No CONHECER pesquisa-se a realidade local, em base a um tema gerador desenvolvido na *ficha pedagógica*. No ANALISAR refletimos sobre a realidade pesquisada, como instrumento de construção ampliação de conhecimento e inserção dos conteúdos curriculares. O TRANSFORMAR é a identificação, a partir do analisar, de aspectos da realidade, os quais a escola e a comunidade podem e devem modificar

Trabalha-se com alguns *princípios básicos*⁷ a saber:

- Todos são aprendizes: alunos, pais e professores. Não há apenas um que ensina (o professor) e outros que aprendem (os alunos). Todos aprendem e todos ensinam, naturalmente, a partir do lugar que cada um ocupa na escola: professor enquanto professor, aluno enquanto aluno; pais enquanto conhecedores da realidade rural. Todos juntos produzem o conhecimento.
- A pesquisa se torna um componente básico do processo escolar. As crianças realizam pesquisas orientadas a respeito da realidade de sua família, sobre a situação da produção agrícola, como está o meio ambiente, sobre as necessidades, os políticos, sobre a saúde das pessoas e serviços existentes, sobre a história da comunidade, e tantas outras coisas presentes no dia a dia do aluno. Pesquisa aqui no entanto, não é entendida apenas como levantamento de dados, mas também como reflexão e análise dos mesmo e produção do conhecimento.
- A realidade das famílias, da natureza, da vida da comunidade e do processo produtivo são os objetos básicos da pesquisa.
- O calendário agrícola de cada região é fator fundamental para situar a aprendizagem na área rural, estruturam-se as unidades escolares, tentando resgatar a cultura do grupo e da comunidade e dela partindo para se projetar na universal, no saber conhecimentos mais amplos e mais gerais.

Busca-se desenvolver o senso crítico do aluno, vez que ao dados colhidos pela pesquisa básica são levadas a discussão, são retalhados, questionados e até mesmo orientam para determinadas práticas, onde as crianças aprendem a modificar a realidade em que vivem, desenvolvendo-se daí, também, a solidariedade e a

⁷ BAPTISTA, Francisca M^a Carneiro e BAPTISTA, Naidson de Q. Escola rural: uma experiência uma proposta. Feira de Santana – Ba: MOC/UEFS, 1999.

responsabilidade social das pessoas envolvidas neste trabalho.

Diante desse viés, temos construído uma experiência na área da educação física, a partir da qual realizamos nossa pesquisa.

4 Analisando dados da pesquisa

4.1 Os sujeitos históricos envolvidos neste processo

Os sujeitos da pesquisa são educadores da zona rural dos nove municípios envolvidos no CAT, na sua maioria possuindo formação básica, morando nas comunidades onde trabalham, de modo que vivenciam a realidade de perto, conhecendo as dificuldades, o que lhes permite tratar com mais propriedade a do processo de mudança social.

Eles apresentaram uma maneira rica do uso da criatividade, da espontaneidade e disposição para uma educação mais contextualizada e significativa com a realidade deles.

4.2 Como ocorre a pesquisa: A dinâmica de construção e aplicação da Ficha Pedagógica

Nesta caminhada, produziu-se uma Ficha Pedagógica cujo tema *A vida em sociedade*, trouxe no centro da discussão o Esporte e Lazer. Tendo como intuito: *Refletir com os alunos, a família e a comunidade sobre a importância da vida na sociedade, enfatizando os valores do esporte, do lazer e da convivência entre as pessoas, proporcionando melhor qualidade de vida e o exercício da cidadania.*

As questões problematizadoras do CONHECER foram: Quais os tipos de esporte e lazer existentes na comunidade? Quem participa deles (Homens? Mulheres? Meninos? Meninas?)? Quando e onde eles ocorrem? No ANALISAR: ouviu-se dos alunos e registramos as respostas das questões; construiu-se quadros com os tipos de esporte e lazer existentes na comunidade (quem participa? nº de participantes? em que dia da semana, do mês e do ano eles acontecem?) e refletiu-se sobre a

importância do esporte e lazer para a vida em sociedade.

O TRANSFORMAR deu-se na produção dos trabalhos elaborados pelos alunos, a partir do Conhecer e do Analisar; realizou-se atividades recreativas ao final da unidade pedagógica com a participação da família e da comunidade, como forma de integração e, socialização dos trabalhos produzidos.

4.3 Análise dos dados levantados sobre aplicação da ficha pedagógica

Percebe-se que a pesquisa realizada a partir da aplicação da ficha pedagógica pelos professores do projeto CAT, assume um papel importante para a mudança na prática docente, uma vez que:

- Valoriza-se a realidade do aluno e sua família, pois a mesma torna-se objeto da pesquisa e construção do conhecimento pelo aluno x professor;
- Desenvolve-se o senso-crítico do aluno e do professor, analisando a realidade sócio - política que os envolve (formação do cidadão consciente);
- Envolve-se a família na ação educativa da escola, tendo em vista os três sujeitos do processo: professor x alunos x pais. Neste sentido, percebe-se que todos ensinam, todos aprendem;

No que tange à contribuição do trabalho da ficha, no DLIS, provoca-se mudanças na comunidade pela análise das pesquisas feitas pelos alunos, ocorrendo, assim, melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Com o estudo sobre o Esporte e Lazer os alunos descobriram a importância deste na vida de cada um e na convivência entre as pessoas. Os professores destacaram a importância do esporte e Lazer no relacionamento humano. Os pais passaram a valorizar mais as práticas de Esporte e Lazer da comunidade para o bom convívio social.

5 Conclusões

Se por um lado falar sobre Educação/ Educação Física no meio rural tem sido uma responsabilidade muito grande,

pois temos trilhado por terras pouco habitadas, levando em consideração a escassez de experiências e produção científica nesta área; por outro lado tem sido muito gratificante, tendo em vista a oportunidade que de trabalhar com pessoas tão simples e humildes que possui um legado histórico a ser revelado.

Segundo Freire (1979) a mudança da percepção da realidade, que antes era vista como algo imutável, significa para os indivíduos vê-la como realmente é: uma realidade histórico - cultural, humana, criada pelos homens e que pode ser transformada por eles. É neste sentido que temos desenvolvido um trabalho em conjunto com família, escola e comunidade, numa região pouco privilegiada do ponto de vista dos recursos financeiros disponíveis, mas de natureza diversificada, rica em cultura e afeto.

Contudo, fica uma questão para ser refletida: o que temos feito para que a educação rural seja mais significativa e contextualizada?

6 Referências

BAPTISTA, Francisca M^a Carneiro. Educação Rural: das experiências às políticas públicas. Brasília: NEAD, 2003.
____ e BAPTISTA, Naidson de Q. Escola rural: uma experiência uma proposta. Feira de Santana – Ba: MOC/UEFS, 1999.
DAOLIO, Jocimar Da Cultura do Corpo ,Campinas, Papirus , 1995.

FREIRE, Paulo: Pedagogia do oprimido EDIÇÃO: 6. Rio de Janeiro : Paz e Terra , 1978.

____ Educação e mudança. EDIÇÃO: 23 São Paulo : Paz e Terra , 1979;

____ Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

____ Pedagogia da Esperança Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e terra. 1992.

____ Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra. 3^a edição. São Paulo: Petrópolis, 2000.

GAUTHIER, J. *Carta aos caçadores de saberes populares*. In. COSTA, Marisa V. coord. "Educação Popular hoje". São Paulo: Loyola, 1998.

____, J. (coord.). *Maquinando o saber escolar/comunitário – pesquisa sociopoética, de autoria coletiva*. "Panorama Acadêmico" V.3, N.1 Jacobina: UNEB, 1999 (no prelo).

____, Jacques. *Corpo, Cultura, Saber e Contra-Saber*. In.: Luz, N. (org.). Pluralidade Cultural e Educação. Salvador: SE-BA/SECNEB, 1996.

____. *Sociopoética - encontro entre Arte, Ciência e Democracia na Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, Enfermagem e Educação*. Rio de Janeiro: UFRJ: EEAN, 1999.

LEITE, Sérgio Celani. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Editora Cortez.